

HABITABILIDADE E VULNERABILIDADE DOS AGLOMERADOS SUBNORMAIS EM SALVADOR-BA

Deinna Bruna P. Batista^{1*}, Liliâne Silva A. da Silveira¹, Bruna de Souza Santos², Ana Licks A. Silva³

1. Estudante de Arquitetura e Urbanismo da UNIFACS e bolsista PIBIC Fapesb

2. Estudante de Arquitetura e Urbanismo da UNIFACS

3. Docente do PPDRU da Universidade Salvador – UNIFACS - Orientador

Resumo:

A necessidade de proporcionar habitação saudável e segura aos menos favorecidos, tem sido um dos assuntos urbanos mais nítidos, principalmente em cidades de maior porte, como Salvador. O uso e ocupação do solo divergem em cenários urbanísticos contraditórios, evidenciando sua abundante segregação do espaço urbano que contrapõe-se entre a “cidade dos ricos” e “cidade dos pobres”. O termo “habitabilidade urbana” refere-se que a habitação deva ser entendida em um sentido de direito e pertencimento à cidade, ou seja, deve existir rede de infraestrutura urbana e equipamentos públicos em todas as partes da cidade, e o seu uso pertence à toda a população. Este trabalho objetiva identificar e avaliar as condições de habitabilidade urbana e vulnerabilidade a riscos ambientais da população dos aglomerados subnormais (IBGE 2010) e compara-los as outras áreas com melhores condições urbanas, tomando como base os bairros São Tomé de Paripe e Bairro da Paz. A pesquisa tem embasamento interdisciplinar, pretende proporcionar uma visão macro analítica a partir do reconhecimento das características e particularidades da dinâmica urbana das áreas de ocupação subnormal (IBGE 2010), subsidiando assim outros estudos relacionados às melhorias da região.

Palavras-chave: Moradia; precariedade; comunidade

Apoio financeiro: Bolsista do Programa institucional de bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo ao estado da Bahia - Fapesb

Introdução:

De acordo o IBGE (2010), uma das questões urbanas mais atuais tem sido a necessidade de proporcionar habitação saudável e segura a segmentos menos favorecidos da população, principalmente em cidades de maior porte, como Salvador, 3ª. maior cidade do país, com 2.675.656 habitantes. O processo de segregação socioespacial contribui para uma percepção da paisagem atual do município, marcada por um cenário com reflexos de pobreza e precariedade.

O uso e ocupação do solo na cidade de Salvador divergem em cenários urbanísticos contraditórios, evidenciando sua abundante segregação do espaço urbano que contrapõe a “cidade formal” com a “cidade informal”. A primeira, conhecida como “cidade dos ricos” com boa infraestrutura, se encaixa dentro dos padrões da legislação urbanística quanto às condições das construções, e uso do espaço. Já a “cidade informal” ou “cidade dos pobres” é composta pelos loteamentos irregulares e clandestinos, e por invasões de espaços públicos e privados, muitas vezes em áreas de riscos e/ou áreas ambientalmente vulneráveis. Caracteriza-se o arranjo da malha urbana, por uma divisão espacial que revela indícios do modelo casa grande-senzala, com os segmentos mais populares distribuídos nas áreas de periferia e região central de Salvador, enquanto as partes mais abundantes desfrutam da orla marítima que se destaca como um dos melhores localidades em termos de conforto térmico e visual (OBSERVATORIO DAS METROPOLES, 2009).

É importante que haja a elaboração de projetos com conceito ampliado de moradia, para relacionar os termos habitação e urbanismo, incluindo as dimensões sanitária, sociocultural e psíquica com adequação, integração e funcionalidade dos espaços físicos intra e peri domiciliares; utilização de tecnologia alternativa; prevenção de acidentes e desastres; criação de áreas de convívio para realização de atividades culturais, esporte e de lazer; observância do contexto físico-geográfico, socioambiental, cultural, climático (COHEN, et al., 2007). Nesse contexto, a moradia ganha cada vez mais relevância como local de identificação familiar, bem como, local a partir do qual organiza a complexidade da vida cotidiana.

Este trabalho objetiva identificar e avaliar as condições de habitabilidade urbana e vulnerabilidade a riscos ambientais da população dos aglomerados subnormais (IBGE 2010) e compara-los as outras áreas com melhores condições urbanas, tomando como base os bairros São Tomé de Paripe e Bairro da Paz. A pesquisa tem embasamento interdisciplinar, pretende proporcionar uma visão macro analítica a partir do reconhecimento das características e particularidades da sua dinâmica urbana, subsidiando assim outros estudos relacionados às melhorias da região.

Metodologia:

Foi realizado uma revisão bibliográfica e levantamento de dados disponibilizados pelo IBGE, Secretaria de Saúde do Estado – SESAB, Defesa civil de Salvador – CODESAL, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI e outras bases de dados disponíveis.

A pesquisa poderá identificar os tipos de moradias destes bairros em estudo, quando possível, fazendo o

comparativo de ambos, em relação à tipologia construtiva, vulnerabilidade dessas moradias à riscos ambientais – desabamento, inundações e conforto – como também, de acordo às condições de habitabilidade nessas regiões de segregação social espacial.

As informações serão organizadas de forma a identificar, também, em base cartográfica apropriada (INFORMS ou similar), sua proximidade geográfica e possibilidades de acesso à infraestrutura, bens e serviços disponíveis tais como transporte público, postos de saúde, escolas, bancos e mercados, áreas públicas de lazer, parques, jardins, equipamentos culturais, etc.

Posteriormente haverá estudos analisados *in loco*, propondo caracterizar as habitações locais destes dois bairros selecionados, enfatizando a criação de índices demográfico, tipologia construtiva e condições de habitabilidade. Para alcançar os objetivos previstos nessa pesquisa, pretende-se a efetuação da análise dos PDDU's e outros instrumentos de controle urbanístico, que permita a elaboração de um sistema de avaliação das relações entre a ocupação do espaço urbano e seu impacto sobre a infraestrutura e serviços, levando-se em conta dados como população, malha urbana, áreas urbanizadas e de expansão e etc. Num segundo momento essas informações serão especializadas e sistematizadas em um banco de dados disponível para outras instituições acadêmicas e/ou governamentais.

Resultados e Discussão:

Desde o início, a construção da cidade de Salvador, em 1549, seguiu o modelo de urbanização adotado por várias cidades costeiras portuguesas, incorporando as características do meio físico ao desenho urbano. Assim, o núcleo urbano primitivo de Salvador foi construído no cume de um monte, e a organização da cidade se deu em dois níveis – a Cidade Alta, sede do poder civil e religioso, e a Cidade Baixa, onde se desenvolviam as atividades marítimas e comerciais.

Em 1605, uma nova muralha desenhada envolvia uma área que correspondia a três ou quatro vezes a área original da cidade. No centro da nova expansão urbana, desenvolvida ao longo da segunda metade do século XVI, situavam-se o Colégio dos Jesuítas e o Terreiro de Jesus; este último foi concebido desde o início como uma praça regular e teria sido o elemento gerador de uma malha urbana circundante. Nessa nova concepção de estruturação urbana, a praça, e não mais os edifícios singulares, passa a ser o elemento estruturador da urbanização.

A Cidade do São Salvador da Bahia de Todos os Santos foi a capital e sede da administração colonial do Brasil até 1763. No século XIX, alterações sociais provocaram a mudança da elite do Pelourinho para a Vitória. Depois, com a proclamação da República, e a crise nas exportações de açúcar, a influência econômica e política da cidade no cenário nacional decresce. Na virada entre os séculos XIX e XX, as influências das intervenções urbanísticas em Paris pelo Barão Haussmann chegaram à cidade. Por isso, em 1915 foi inaugurada a Avenida Sete de Setembro, construída a partir de algumas demolições. Após vários aterros sobre a Baía de Todos os Santos, o bairro do Comércio surgiu em 1920 para concentrar as atividades financeiras na cidade.

Durante a década de 1960, o processo de industrialização na Bahia atraiu a população do interior e intensificou a formação das periferias na capital. Soma-se ainda a venda de terras públicas municipais em 1968 para encarecer os terrenos do centro e da orla atlântica e empurrar os mais pobres para regiões mais distantes ou enclaves em volta do centro comercial. O relevo de Salvador é acidentado e cortado por vales profundos. Conta com uma estreita faixa de planícies, que em alguns locais se alargam. A cidade está oito metros acima do nível do mar.

O Censo do IBGE de 2010 apontava os seguintes indicadores para o município: População de 2.668.078 hab. Área de 692,818 km² e densidade demográfica de 3.851,05 hab./km². Esses dados foram analisados considerando os resultados do universo “aglomerados subnormais” do referido Censo. A área informada para Salvador abrange tanto a parte terrestre como marítima do território.

De acordo o IBGE (2010), uma das questões urbanas mais evidentes atualmente tem sido a necessidade de proporcionar habitação saudável e segura a segmentos menos favorecidos da população, principalmente em cidades de maior porte, como Salvador, terceira maior cidade do país.

O processo de segregação social do espaço contribui para a percepção da paisagem atual do município marcando o cenário com reflexos de pobreza e precariedade. O uso e ocupação do solo em Salvador se diverge em cenários urbanísticos contraditórios, evidenciando sua abundante segregação do espaço urbano que contrapõe-se entre a “cidade formal” e “cidade informal”. A primeira, conhecida como “cidade dos ricos” é mais propícia à moradia, com boa infraestrutura, se encaixando dentro dos padrões da legislação urbanística, quanto às condições das construções, e ao uso do espaço. A “cidade informal” ou “cidade dos pobres” é composta pelos loteamentos irregulares e clandestinos, e invasões de espaços públicos e privados. Caracteriza-se o arranjo da malha urbana, em que a divisão do espaço revela indícios do modelo casa grande-senzala, com os segmentos mais populares distribuídos nas áreas de periferia e região central de Salvador, enquanto as partes mais abundantes desfrutam da orla marítima (OBSERVATORIO DAS METROPOLES, 2009)

É preciso que se estabeleça uma política urbana e instrumentos de gestão, com ações locais, para construir-se assim um ambiente sustentável e mais propício à qualidade de vida. Deve-se enfatizar a inclusão social, territorial e principalmente a criação de programas voltados para a habitação saudável, salubridade de seu entorno e a habitabilidade urbana.

É importante que haja a elaboração de projetos com conceito ampliado de moradia, para relacionar os termos habitação e urbanismo, incluindo as dimensões sanitária, sociocultural e psíquica com adequação, integração e funcionalidade dos espaços físicos intra e peri domiciliares; utilização de tecnologia alternativa; prevenção de acidentes e desastres; criação de áreas de convívio para realização de atividades culturais, esporte e de lazer;

observância do contexto físico-geográfico, socioambiental, cultural, climático (COHEN, et al., 2007). Nesse contexto, a moradia ganha cada vez mais relevância como local de identificação familiar, bem como, local a partir do qual organiza a complexidade da vida cotidiana.

De forma estratégica, foram escolhidos para estudo de caso, duas partes da cidade com grandes diversidades, objetivando reconhecimento de dados para análises comparativas. O Bairro da Paz, também conhecido como Malvinas, localizado no miolo de Salvador, próximo à avenida Luiz Viana (paralela) e São Tomé de Paripe, mais conhecida como praia de Paripe, localizado próximo a ilha de maré no subúrbio de Salvador. O primeiro, relativamente novo, de acordo relatado por Alcântara (2005) - em seu projeto experimental de conclusão de curso - surgiu de uma invasão cheia de conflitos na década de 80 por pessoas de classe social baixa, denominadas sem tetos. Já São Tomé de Paripe, como salienta Santos, et al., (2010) foi originada após a abolição da escravidão – há 400 anos – pelos escravos pescadores do então denominados Quilombo de Tororó, que ali descendentes residem até hoje.

Em 2010 o IBGE registrou 1003 domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais em São Tomé de Paripe, com um total de 3543 moradores, desses, considerado uma média de 3,5 pessoas por moradia. O bairro da paz, com área de 1,4km², possui 6323 domicílios com o total de 20231 habitantes e de 3,2 moradores por residência. O contraste entre os dois bairros, em relação a data de surgimento, desenvolvimento urbano e econômico, tipologias contrativas e condições de habitabilidade dos seus aglomerados, remete o estudo comparativo englobando características distintas mas de fundamentos iguais.

“Assim como a Malvinas, na década de 1980, muitas outras invasões explodiram em toda a malha urbana de Salvador. A partir daí, conforme a arquiteta Ângela Gordilho, revelou-se um momento de intensificação desse tipo de habitação irregular e aleatória, o que deveria ser o inverso, devido ao maciço investimento em programas de habitação, realizados pelos governos federal, estadual e municipal nas décadas anteriores, e à ampliação do mercado imobiliário.” (ALCÂNTARA, 2005)

Como reflexo da industrialização, Salvador passou por um intenso processo de urbanização na década de 70, que se estendeu até os anos 90, gerando conseqüentemente migrações – do campo, das cidades de menor porte e de outros estados - para a capital, intensificando assim os problemas socioambientais, fenômeno conhecido como “metropolização da pobreza”. (LAGE, CORREIA, 2005)

Segundo Correia (2005) apud Lage e Correia (2004) o miolo de Salvador, demarcado entre a BR 324 e Avenida Luis Viana Filho – pegando desde Saramandaia até o limite Setentrional do Município - é a região da cidade que mais cresceu até os dias de hoje, desde a década de 70, e segundo Fernandes (2004) é também, a que mais vem sendo ocupada por população de baixa renda – por programas governamentais e ocupação espontânea – o que evidencia a segregação sócio-espacial. Ele também salienta que o miolo de Salvador faz se objeto de grandes investimentos dos setores secundário e terciário da economia.

A avenida Paralela foi construída entre os anos 60 e 70 do século XX, com o objetivo de diminuir o intenso tráfego da orla e promover a integração da cidade. Com área de aproximadamente 1,4km² é um dos vetores mais importantes da expansão territorial de Salvador, como salienta Fernandes (2004) e tornou o miolo da cidade em posição estratégica entre essa avenida e a BR 324 fazendo com que acelerasse sua ocupação, surgindo então o Bairro da Paz, que De acordo relatado por Alcântara (2005) - em seu projeto experimental de conclusão de graduação – foi decorrente de uma invasão cheia de conflitos na década de 1980 por pessoas de classe social baixa, denominadas sem tetos.

1. Análise dos dados geral de Salvador – Ba

A pirâmide etária na cidade de Salvador, com a população residente em domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais, separados por sexo e grupos de idade, fica evidente que desde o nascimento até a fase dos 20 anos, o balanço entre homens e mulheres é relativamente estável; a partir dessa idade, a população feminina começa a superar a masculina, e segue em maior número em todas as fases subseqüentes. A população em idade ativa (entre 15 e 65 anos) representa cerca de 72% dos indivíduos residentes nos aglomerados subnormais de Salvador.

Com relação a cor ou raça dos indivíduos residentes nos aglomerados subnormais de Salvador, verificamos que os pardos e negros representam 87,42% da população.

Os dados do Censo 2010 para aglomerados subnormais evidencia a disparidade na distribuição de renda na comparação dessas regiões com as áreas urbanizadas. A parcela de domicílios com renda nominal mensal per capita superior a cinco salários mínimos nas localidades fora das comunidades, é 25 vezes superior ao percentual encontrado nas favelas. Dos 583.560 domicílios particulares existentes nas áreas do asfalto, 10,56% contam com rendimento superior ao piso citado. Em oposição, apenas 0,86% das 275.327 residências nas favelas apresentam renda per capita acima de cinco salários.

Em Salvador, 39,16% das residências em áreas favelizadas tinham renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo. Fora desses locais, a proporção de domicílios com renda semelhante era de 21,77%.

No que tange aos serviços de saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo) e fornecimento de energia elétrica, o percentual de adequação dos domicílios nos aglomerados subnormais de Salvador mostrou-se sempre menor quando comparado aos números globais do município.

O esgotamento sanitário era o serviço com menor grau de adequação (rede de coleta de esgoto ou fossa séptica) nos domicílios em aglomerados subnormais: 89,48% estavam adequados, sendo 87,23% de domicílios ligados à rede geral de esgoto e 2,25% de domicílios ligados a fossas sépticas. Vale ressaltar que 1.823 domicílios não possuíam nenhum banheiro ou sanitário, que correspondiam a cerca de 50% dos domicílios nessa situação em toda Salvador.

Em relação ao fornecimento de água, 98,69% dos domicílios particulares permanentes em aglomerados

subnormais de Salvador eram adequados (abastecimento por rede geral de distribuição), percentual bem próximo do total do município, que era de 98,89%. Para coleta de lixo, verificou-se que 94,66% dos domicílios em aglomerados subnormais de Salvador tinham o lixo coletado, ao passo que no município, o percentual de coleta era de 96,65%. No entanto, havia uma diferença no sistema de coleta: apenas 47,76% dos domicílios eram atendidos pelo sistema de limpeza urbana (esse percentual em toda Salvador é de 61,23%); os 46,90% restantes eram atendidos por coleta indireta, por meio de caçambas, destinação esta com percentual de 35,42% em Salvador.

Em 2010, o serviço de energia elétrica atingia 86,68% dos domicílios em aglomerados subnormais, mas 99,68% tinham energia elétrica. A diferença é composta por domicílios com energia elétrica de companhia distribuidora, mas sem medidor ou relógio (5,69%), domicílios com energia elétrica de companhia distribuidora e medidor de uso comum (6,74%) e domicílios abastecidos com energia por outras fontes (1,19%).

2- Análise comparativa de dados dos Aglomerados subnormais: São Tomé de Paripe e Bairro da Paz Estudos sobre a população revela que em São Tomé de Paripe a média entre homens e mulheres balanceada, em que a população feminina supera a masculina em todas as faixas subseqüentes e a população ativa (entre 15 à 64 anos) representa 69% dos indivíduos do bairro. Com relação a cor ou raça dos indivíduos residentes no bairro pode-se observar que os pardos e negros representam 87,09% da população.

Sobre as habitações, o percentual mostra-se o tipo predominante domicílios de casas, correspondendo a 98,3%. Em 2010, cerca de 89,53% dos domicílios particulares permanentes eram próprios e quitados, em contraposição de apenas 0,30% da condição de ocupação era em domicílios próprios em aquisição. O valor predominante em relação a quantidade de moradores é referente à três moradores por habitação, o que corresponde a 27,42%, seguido de quatro moradores (21,83%) e em terceiro lugar dois moradores (18,05%).

Em relação à abastecimento de água, o uso da rede geral supera a soma dos outros tipos de abastecimentos de água, com 94,41%. Percebe-se o alto percentual de domicílios com banheiro de uso exclusivo dos moradores, representando este com 96,7%. O sistema de coleta do lixo, faz se eficaz, sendo a maioria coletada por rede pública; Assim como o sistema de rede elétrica que é muito bem distribuído em praticamente todo o aglomerado, a maior parte das habitações possui energia elétrica de companhia distribuidora e com medidor de uso exclusivo. Ressalta-se que todos os dados deste trabalho foram extraídos do site Cidades IBGE, considerando os resultados do universo “aglomerados subnormais” do Censo 2010 para Salvador. Os dados foram calculados pela divisão de setores distribuídos pelo IBGE, e então somados para resultado total e por fim transformados em tabelas para melhor visualização, e facilitação do estudo comparativo.

Conclusões:

De acordo o IBGE, o conceito de aglomerados subnormais consiste em um conjunto com, no mínimo, 51 unidades habitacionais (que podem ser casas, barracos, etc.) necessitadas de serviços públicos básicos, ocupando propriedades alheias e se encontrando de forma desordenada e densa. Para ser classificado como Aglomerados Subnormais, é necessário a ausência de título de propriedade e pelo menos umas das características: Irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou ausência de serviços públicos (como coleta de lixo), rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública.

A Tabela de Divisão Intrametropolitana dos aglomerados subnormais mostra que Salvador possuía, em 2010, um total da população residente de 2.668.078 habitantes, onde desse valor tem-se 882.204 habitantes residentes em domicílios particulares em aglomerados subnormais, correspondendo à aproximadamente 33% da população total. Em 2010, Salvador possuía 242 aglomerados, sendo que o estado da Bahia possuía 280 aglomerados, correspondendo à 86% do total. A área ocupada pelos aglomerados era de 60,78 km², correspondente a 8,8% da área total do município, que é de 692,818 km².

Tendo sido analisado as informações sobre a cidade de Salvador, dentre histórico e dados quantitativos em relação aos seus aglomerados subnormais, a pesquisa parte para uma etapa de estudo de análise de dados comparativos mais específicos, para isso, precisava-se de dois objetos de estudos distintos. Os Bairros São Tomé de Paripe e Bairro da Paz foram assim, escolhidos estrategicamente, para análise comparativa de dados sobre população, habitação, saneamento, etc.

Referências bibliográficas

3. CARVALHO, Inaiá Maria Moreira, PEREIRA, Gilberto Corso. Como Anda Salvador. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009.
4. COHEN, Simone Cynamon. et al. Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde como estratégia de promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva, Mar.2007, vol.12, no.1, p.191-198. ISSN 1413-8123
5. IBGE. Censo Demográfico 2010 - Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 16 mar 2017
6. CODESAL, Defesa Civil de Salvador. Disponível em: <http://www.codesal.salvador.ba.gov.br/>. Acesso em 11 Ago 2017
7. IDH de Salvador no ano de 2010. Atlas do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Disponível em http://www.atlasbrasil.org.br/2013/perfil/salvador_ba . Acesso em 14 Set 2017
8. COHEN, Simone Cynamon. Habitação Saudável como Caminho para a Promoção da Saúde. Tese para doutorado em Ciências na área de Saúde Pública. Rio de Janeiro, jun. 2004.
9. ALCÂNTARA, Débora Menezes. Da Malvinas ao Bairro da Paz: História de uma luta pela função habitacional do território urbano. Projeto Experimental de conclusão do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo. Salvador, dez. 2005
10. SANTOS, Elisabete. et. al. O Caminho das águas em Salvador: Bacias Hidrográfica, Bairros e Fontes. Salvador, 2010.